



# UMA RODA DE CONVERSA

O QUE SE FAZ EM  
UMA RODA DE CONVERSA?

Dicas para planejar e colocar em prática







# PARA QUE SERVE A RODA DE CONVERSA?



1. A prática pedagógica da RODA de CONVERSA para o crescimento pessoal e a aprendizagem dos participantes é um espaço coletivo para descobertas, discussão, reflexão sobre um tema escolhido.
2. Mas uma Roda de Conversa para a participação cidadã é, por sua vez, um espaço coletivo para planejar ações de defesa e promoção de condições de vida digna para as pessoas e exige a preparação de uma ação política de transformação social.
  - A roda de conversa, na rotina pedagógica, contribui para o desenvolvimento integral dos participantes, sendo principalmente uma maneira de fazer com que eles se expressem e interajam entre si. As lições do livro didático do MEB - SABER, VIVER, LUTAR – começam sempre com uma imagem e uma palavra geradoras de uma Roda de conversa.
  - É voltada, portanto, a promover o aprendizado, a troca de conhecimentos e apreço dos saberes dos participantes, inclusive das pessoas não alfabetizadas.
  - É o desafio de formar comunidade, desenvolvendo uma pedagogia afetiva com sentimentos de empatia e respeito mútuo, escuta e cooperação, fortalecendo os vínculos entre os participantes e promovendo os direitos.

O QUE SE FAZ EM UMA RODA DE CONVERSA





# O EDUCADOR POPULAR

## 4

O educador popular é uma pessoa FACILITADORA: ele auxilia, ajuda, colabora, incentiva, motiva, orienta. Ajuda a tornar as atividades da Roda mais fáceis, produtivas e colaborativas.

Incentiva um grupo de pessoas a compreender os seus objetivos comuns, auxiliando-os a planejar como alcançar estes objetivos.

A pessoa facilitadora é um membro da Roda: É essencial para que a roda de conversa garanta a participação de todos os envolvidos e os objetivos pedagógicos definidos para a atividade sejam alcançados.

A pessoa facilitadora deve pensar como criar o ambiente de acolhida recíproca, um ambiente descontraído e amigável, mas sempre respeitoso pelo espaço do próximo.

Todos devem se dispor a escutar e apresentar ideias relacionadas ao assunto em debate e aperfeiçoar a comunicação por meio do diálogo, a descoberta de saberes e histórias de vida, de conquistas e derrotas que dão novos significados aos fatos antes conhecidos. Diversos benefícios podem ser alcançados:

- a) Revisão de visões, comportamentos, propósitos.
- b) Resolução de problemas de forma coletiva;
- c) Troca de experiências;
- d) Maior envolvimento na aprendizagem.





Todas as manifestações são importantes. Toda Roda de Conversa deve ser baseada no respeito mútuo e compreensão. Compreensão, respeito e tolerância são constantemente praticados durante a Roda.

# PLANEJAR A RODA



É preciso um planejamento estratégico para garantir que a Roda de Conversa seja efetiva e ofereça resultados que façam a diferença na vida dos participantes enquanto indivíduo na sociedade. A Roda pode ser, portanto, uma estratégia para:

- Construir um ambiente de acolhimento
- Desenvolver competências
- Fortalecer a participação democrática
- Estimular a reflexão sobre relações, jeitos de aprender, sentidos da vida, espaços de participação social e política.





# COMO PLANEJAR UMA RODA DE CONVERSA?

6

- a) Defina o Objetivo: onde queremos chegar?
- b) Escolha o Tema entre os mais interessantes que a turma levantou ou proponha.
- c) Defina o Formato e o Tempo: será presencial, online ou híbrida? Normalmente, 40 minutos.
- d) Quantas pessoas participarão?
- f) Vai convidar um especialista no tema ou alguém com experiência em mediação de diálogos? Quem?
- g) Estruture a Dinâmica de abertura e da Conversa (VER - JULGAR - AGIR)
- h) **Abertura:** Contextualize o tema, apresente os participantes e estabeleça combinados (ex.: respeito à fala do outro, tempo de fala equilibrado).
- i) **Perguntas norteadoras:** Prepare algumas questões para estimular a discussão, como: o que vocês pensam sobre esse tema? Como isso impacta a nossa realidade? Quais desafios enfrentamos e como podemos superá-los?
- j) **Encerramento:** Faça um resumo das principais reflexões e, se possível, colete feedbacks.

UMA RODA DE CONVERSA





# O ROTEIRO

A pessoa facilitadora deve saber como o grupo deve proceder para alcançar um objetivo

Sobre o que conversar?

– **As palavras chave e os TEMAS geradores:**

**PALAVRAS-CHAVE** são termos ou frases que resumem o conteúdo de um texto ou que identificam ideias e temas importantes. **TEMAS GERADORES** visam a superação de uma visão de mundo ingênuo para uma consciência crítica que se assume como sujeito responsável diante da realidade sócio-histórica comum a todos.



O tema nasce dos participantes em conversas e comentários livres que se repetem ou viram impactantes. Temas podem também ser provocados pelo facilitador e apreciados pelo grupo. O tema gerador impulsiona a troca de saber através do diálogo que respeita as diferenças de cada sujeito cognoscente em suas visões de mundo próprias.

Todos os possíveis temas devem ser contextualizados, isto significa descrever um fato ou condição, explicar uma situação, revelar as circunstâncias, descrever o ambiente, as ocasiões, possivelmente as causas.

Além de contextualizar sempre, deve ser estabelecido também um objetivo claro e específico: Exemplos: 1) Hoje vamos conversar sobre a nossa convivência aqui, no nosso grupo. 2) Hoje vamos conversar sobre a nossa convivência lá em casa.. 3) Hoje vamos conversar sobre os nossos medos, concordam?

O QUE SE FAZ EM UMA RODA DE CONVERSA





A pessoa facilitadora não é um professor que sabe tudo sobre um assunto e explica aos participantes. Ele tem muito a aprender pelas revelações dos outros membros do grupo. Exemplo “CONVIVÊNCIA”: não se trata de uma discussão teórica sobre a ideia de convivência, mas de como o nosso grupo convive, como é a convivência na sua família, no seu lugar de trabalho, como é a convivência no mercado, na rua, no ônibus etc.

68

## A DINÂMICA

Dinâmicas podem ser várias e podem ter diversos aspectos. Para envolver o grupo podem ser usados recursos visuais, ou até mesmo musicais. Esses elementos incrementam a atividade da Roda e captam ainda mais a atenção.

A pessoa Facilitadora, se necessário, não deixe de pedir suporte para outros profissionais, para contribuir na construção das Rodas de conversa e estabelecer essa atividade como padrão para todos os grupos do MEB

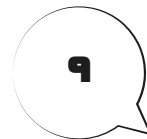
UMA RODA DE CONVERSA

- **Participação:** Convidar os participantes a formar duplas ou trios para que todos tenham a oportunidade de falar e se conhecer.
  - É essencial que a roda de conversa transmita segurança e conforto para que os participantes se sintam à vontade para escutar e para falar, inclusive os mais tímidos.
  - É importante suscitar sentimentos de esperança, disposição a superar as dificuldades e a estimular apoio e participação.





- **Pertencimento:** Na Roda não há estranhos. Esta é a minha Roda como este é o meu time ou a minha igreja. Todos os participantes formam um só grupo ou coletivo.
- **Compartilhamento:** Criar um formato para que todos compartilhem o que aprenderam, sentiram e experimentaram. É aconselhável formar duplas ou trios para que todos se conheçam bem. Trocar as duplas e os trios é um expediente para que todos se sintam parte do grupo.
- **Respeito:** Manter o respeito entre os participantes para que todos se sintam confortáveis para falar. Evitar, portanto, distrações como o uso do celular, conversas paralelas...
- **Duração:** Planejar uma duração mais enxuta, respeitar o tempo da atividade, evitando repetições e cansaço, para que todos consigam participar e terminem com a vontade de voltar para a próxima Roda.
- **Bastão da fala:** Escolher um objeto para representar o bastão da fala, garantindo que a pessoa que o tiver é quem fala. Defina regras. Por exemplo: erguer a mão antes de falar ou esperar o colega terminar de falar para expor uma ideia, sem interromper.
- Aplicar rodas de conversa durante o dia a dia pode fazer muita diferença para um grupo! Isso porque gera mais interação entre os participantes, além de ser uma forma diferenciada de transmitir conteúdos educativos.





# METODOLOGIA MEBIANA

Qual a nossa metodologia de uma roda de conversa? Conhecemos o método VER - JULGAR - AGIR.

10

Estruture os tópicos a serem conversados. Para atingir o objetivo da Roda de conversa, a pessoa facilitadora deve ter claros os tópicos que deveriam ser abordados, de tal maneira que possa orientar os progressos da discussão.

## 1. VER A REALIDADE ESCUTAR É UMA MANEIRA DE VER:

Responde à pergunta “COMO É isso ATUALMENTE?” Descrever a realidade como é atualmente ou como vem sendo há muito tempo. VER a realidade é resultado de conhecimento e experiências. A roda de conversa primeiro pode ser vista como uma metodologia, um recurso usado para: Tornar claro, Manifestar, Revelar, Expor, Tornar público e também Desvelar, Tirar o véu da realidade, Obter informações por meio do diálogo e troca de experiências.

Ver juntos é ver mais e melhor. O desejo de todos é descobrir os vários aspectos da realidade, situações de vida, condições de trabalho etc. O resultado final da Roda é a visão do grupo, não apenas a visão de uma pessoa participante ou do facilitador.

Comunicar o que vemos. A comunicação deve ser dinâmica e produtiva, por isso é comum que opiniões, desabafos e confraternização ocorram numa roda de conversa.

UMA RODA DE CONVERSA





## 2. JULGAR A REALIDADE QUE VIMOS - DISCERNIR:

Responde à pergunta “POR QUE É ASSIM?” Descobrir as causas ou as razões das situações descritas no VER a realidade. Exemplo: sou pobre porque nasci em uma família pobre ou sou pobre porque gasto tudo sem cuidado ou sou pobre porque não consegui trabalho, ou sou pobre porque há estruturas sociais que dificultam sair da pobreza.

Julgar juntos é mais profundo e mais objetivo. Amplia o conhecimento das causas das situações em que vivemos ou que sofremos. É o julgamento de todo o grupo que compartilha a visão das coisas e das suas causas.

Julgar não é condenar, é tomar consciência, é discernir, entender as causas, compreender por que as coisas estão como estão. Fazer isso juntos cria uma nova atitude, dá força aos desanimados, dá um novo impulso para mudar. Juntos somos mais fortes.



## 3. 3. AGIR EM CONFORMIDADE PARA MUDAR OU MELHORAR A REALIDADE A PARTIR DAS SUAS CAUSAS

Responde à pergunta “O QUE VAMOS FAZER PARA MUDAR?”

1. O grupo age sobre as causas para mudar de verdade a realidade vista e julgada.
2. O grupo é como uma só pessoa. Todos agem juntos, um dando força ao outro.
3. O grupo, diante dos problemas maiores, se articula com

O QUE SE FAZ EM UMA RODA DE CONVERSA





outros grupos ou com toda a comunidade.

4. O grupo planeja ações. As ações do grupo são sociais e políticas.

## AVALIAÇÃO

**12**

5. Faça anotações

O facilitador anota as ideias relevantes e os participantes também podem anotar observações ou informações novas que aprenderam na roda de conversa. Para o facilitador, as anotações podem servir para a redação do Registro final da Roda e a elaboração das próximas atividades.

6. Compartilhe os aprendizados ao final

Quando as rodadas das rodas de conversa acabam, é importante que os participantes compartilhem aquilo que aprenderam ou os sentimentos que tiveram enquanto a conversa acontecia. O que vimos? O que impactou no grupo? Alguém se sente responsável por isso? O que podemos fazer?

7. Não deixe de avaliar como foi a atividade

- **O que vimos?**

Breve relato conclusivo do que foi conversado, com destaques nas observações mais relevantes.

- **O que nos compromete?**

Das conclusões da conversa do grupo, o que nos





diz respeito e nos toca na consciência para assumir responsabilidades pessoais e grupais de mudanças?

▪ **O que vamos fazer?**

A consciência nos solicita a assumirmos nossas responsabilidades. De expectadores do espetáculo da nossa vida e da vida da sociedade nos sentimos convocados/as a sermos atores, donos/as da nossa vida na família e na sociedade em que vivemos; o que podemos fazer? O que vamos fazer?

**13**

## REDAÇÃO DO REGISTRO

Considere o engajamento dos participantes e faça um registro do conteúdo das conversas e da avaliação. Isso é necessário não apenas para apresentar um relatório do seu trabalho de facilitador, mas especialmente para você continuar com competência e responsabilidade uma série de Rodas. Elas não podem ser como as exposições em uma feira, mas devem ser uma sequência de passos úteis à caminhada do grupo rumo ao envolvimento da comunidade: a JORNADA COMUNITÁRIA.



**OS ENCONTROS DE  
APRENDIZAGEM-MEB  
SÃO SEMPRE RODAS DE  
CONVERSA, DIÁLOGOS DE  
CONSCIENTIZAÇÃO, CIRCULOS  
DE CIDADANIA E CULTURA**

O QUE SE FAZ EM UMA RODA DE CONVERSA







# DAS RODAS À JORNADA COMUNITÁRIA

Das Rodas nasce um projeto de Jornada Comunitária

15

No final de cada Roda de conversa nos perguntamos: o que vamos fazer? O grupo aprofunda a necessidade de promover ações transformadoras, mas é um grupo pequeno. Para ações mais incisivas precisa o envolvimento de mais pessoas, precisa convocar a comunidade para estudar juntos um tema gerador de mudanças. Traça-se um plano, elabora-se um projeto de mudanças, envolvendo outras forças, programando um percurso que chamamos de Jornada comunitária.

**A Jornada Comunitária é um Projeto de mudanças sociais em uma comunidade.** Nasce das Rodas de conversa de um coletivo e envolve a comunidade.

PROMOVER ações de mudanças sociais significativas é o objetivo cidadão das Rodas, mas elas sozinhas não conseguem alcançá-lo.

## 1. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO AMPLIADA

Na sequência das Rodas, o coletivo desperta a consciência de que um grupo maior, a comunidade, deve ser envolvida e fazer parte de ações de mudanças sociais conscientes, organizadas e prolongadas. As observações e análises da realidade, utilizando o método VER-

O QUE SE FAZ EM UMA RODA DE CONVERSA





JULGAR-AGIR, e a percepção das possibilidades de mudança, o inédito viável de Paulo Freire, levam o coletivo a discernir um TEMA GERADOR que coloca em foco a Questão Central capaz, se for enfrentada, de resolver vários outros problemas.

A seguir, vamos acompanhar um esboço de como essa JORNADA pode ser estruturada, enfatizando a reflexão, o debate e a mobilização comunitária.

**16**

## **2. A PARTIR DAS RODAS DE CONVERSA**

As Rodas de conversa têm dois objetivos estratégicos a) despertar a consciência dos participantes e b) identificar um problema central, entre outros, expresso em um tema gerador.

a) **Objetivo 1: Tomada de consciência**

Vimos que as Rodas almejam criar um espaço seguro para que os participantes compartilhem suas experiências e reflexões sobre a exclusão social, identificando as suas causas e tomando consciência que sem uma ação coletiva forte não ocorrerão mudanças significativas.

b) **Objetivo 2: Identificação do Tema Gerador**

Por meio da reflexão profunda das Rodas de conversa, os participantes podem identificar temas que ressoam em suas experiências. Um tema é chamado de GERADOR porque funciona como ponto de partida, levando à descoberta de outros temas relacionados: Exemplos podem incluir problemas ou dificuldades:

- Acesso à educação
- Emprego e renda
- Saúde e bem-estar
- Direitos humanos e cidadania etc.

**UMA RODA DE CONVERSA**





Ao redor destes direitos giram muitos outros possíveis temas:  
Exemplo: Educação: estruturas escolares distantes e precárias, transporte escolar, merenda etc. Saúde e bem-estar: moradia, posto de saúde, atendimento hospitalar, saneamento etc.

### 3. ESCOLHA DO TEMA GERADOR

A partir das reflexões e debates, o coletivo identifica um problema principal que tem prioridade entre outros e o define como um tema gerador que ao ser estudado, problematizado, desenvolvido gera soluções de vários outros problemas. Essa questão representa um ponto de partida para a superação da exclusão social na comunidade em que o coletivo vive.



17

### 4. AMPLIAR A RODA

O coletivo das Rodas é pequeno para enfrentar sozinho problemas grandes. Ele busca, portanto, ampliar suas capacidades e forças. Para ampliar a participação no processo de planejamento de uma Jornada, é inevitável um movimento de escuta das vozes e realidades locais.

Esta é uma passagem crítica que desafia a maturidade que o coletivo alcançou nas experiências das Rodas. Trata-se de incluir na Roda outros membros da comunidade e dialogar, não sobre as Temáticas das Rodas, que podem ter sido muitas, mas sobre o ponto de chegada: o Tema Gerador, a Questão Central identificada. Busca-se alcançar o consenso e a colaboração de outros membros da comunidade sobre esse Problema. Por meio do diálogo, da motivação, deve-se chegar a **propor algo novo**, inédito, e **algo viável**, possível a ser realizado e que gere

O QUE SE FAZ EM UMA RODA DE CONVERSA





mudança. Tudo isso deve ser capaz de aglutinar e obter um consenso que se traduza em uma ação coletiva não apenas do grupo ou dos grupos das Rodas, mas da comunidade.

## 5. CONVITE À COMUNIDADE

O convite é de se engajar nessa caminhada, participando de Rodas ampliadas, trazendo suas vivências e propostas, em espírito de escuta e partilha, de colaboração e compromisso para a o bem viver da própria comunidade.

Este convite demanda tempo, contatos, visitas, conversas amigáveis, propostas de participação em Rodas de conversa abertas, de diálogo, de escuta, de estudo do Tema gerador. Serão encontros formativos que visam preparar as lideranças que vão movimentar a Jornada.

- a) Engajamento de Atores Locais: Os Convites são dirigidos a lideranças locais sensíveis a um movimento de mudança: representantes de escolas, empresas, ONGs e autoridades locais.
- b) Campanha de Conscientização: é uma forma de mobilizar o povo ao redor da proposta da Jornada, disseminar informações utilizando as redes sociais, panfletos e encontros comunitários sobre a Jornada e suas metas.

## 6. PLANEJAMENTO DA JORNADA COMUNITÁRIA

Definição de Objetivos: O coletivo ampliado estabelece metas claras e alcançáveis relacionadas ao tema escolhido, tais como:





- Estudar o Tema e suas implicações na vida da comunidade. O Tema Gerador agora, não é somente tema de roda de conversa, mas é o problema a ser resolvido. Pessoas especializadas no assunto podem ajudar no estudo do caso. O coletivo deve saber tudo sobre o Tema.
- Fortalecer a conscientização sobre o que o Tema/ problema implica com relação às necessidades da comunidade e aos direitos civis e sociais.
- Promover a capacitação para agir com eficácia.
- Fomentar a inclusão digital e a formação de rede.
- Criar um movimento de participação

19

## 7. CRIAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO

Definir as atividades: Formar comitês responsáveis por diferentes aspectos do projeto, como

- organização
- comunicação,
- mobilização
- execução das várias atividades.

## 8. ATIVIDADES DA JORNADA

- a) Oficinas e Palestras:  
Promover eventos educacionais sobre os problemas identificados, convidando especialistas e líderes comunitários.
- b) Ações Diretas:  
Realizar mutirões e atividades práticas, como caminhadas, feiras, oficinas de habilidades e eventos culturais.





20

- c) **Intercâmbio de Experiências:**  
Criar espaços para que os participantes compartilhem suas conquistas e desafios, fortalecendo a rede de apoio.

## 9. AVALIAÇÃO E REFLEXÃO

- a) **Monitoramento e Avaliação:** Estabelecer indicadores para medir o impacto das atividades, coletando feedback dos participantes.
- b) **Reflexão Coletiva:** Promover encontros periódicos para discutir os aprendizados da Jornada e ajustar as ações conforme necessário.
- c) **Encaminhamentos** e definição de ações e compromissos, comunitários e individuais, para dar sequência às decisões da JORNADA: os participantes assumem as ações que podem implementar em grupo ou delegando indivíduos.

UMA RODA DE CONVERSA

## 10. SUSTENTABILIDADE DA INICIATIVA

A Jornada não termina. Ela deve fazer parte da caminhada de libertação da comunidade. Ações que sustentam a continuidade da Jornada podem ser:

- A continuidade das Rodas de conversa
- A capacitação de agentes - Investir na formação contínua dos participantes para que possam se tornar agentes de mudança em suas comunidades
- A promoção de campanhas e eventos.
- Fortalecimento de Redes: Criar parcerias duradouras





com organizações e instituições que possam apoiar a continuidade da Jornada.

## CONCLUSÃO

A Jornada de uma comunidade nunca termina, outros desafios vem pela frente. Muda o objetivo específico, mas não termina a Jornada. O grupo ampliado estreitou os vínculos de cooperação e não para, continua fazendo projetos e planejando ações coletivas de mudanças para melhor.

A Jornada Comunitária representa uma oportunidade valiosa de transformação, em que a reflexão e o diálogo são ferramentas poderosas para enfrentar a exclusão social. Através da união de esforços e do engajamento da comunidade, é possível construir um futuro mais justo e inclusivo para todos.



21



**meb**

Movimento de  
Educação de Base

Brásilia/DF  
março de 2025







(61) 99131-5285  
meb@meb.org.br  
meb.org.br

Quadra 03, Bloco A, N° 79  
70303-000 Brasília/DF



**meb**

Movimento de  
Educação de Base

